# nise da silveira e a humanização no tratamento da loucura

# Georgia Bolton[[1]](#footnote-1)

#  Gabriela Corrêa[[2]](#footnote-2)

# Liliane Gimenez[[3]](#footnote-3)

#  Suellen Almeida Buchmann[[4]](#footnote-4)

#  Nilcemara Aparecida Rodrigues[[5]](#footnote-5)

#  Tiago Veiga Valdivieso[[6]](#footnote-6)

Juliana Ollé Mendes da Silva[[7]](#footnote-7)

**RESUMO**

A psiquiatra brasileira Nise da Silveira (1905-1999) introduziu modificações institucionais que provocaram rupturas no modelo psiquiátrico vigente. Foi responsável pela implantação do Setor de Terapêutica Ocupacional no Hospital do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, e pela formação do Museu Imagens do Inconsciente (1952) - campo de pesquisa e documentação sobre a relação entre arte e psicologia. Suas inovações se contrapuseram às práticas de sua época, as quais se ligavam ao tratamento biológico da esquizofrenia, como a lobotomia e o eletrochoque. Deste modo, por sua contribuição à psicologia brasileira e ao estudo da obra de C. G Jung, Nise revela-se como fundamental objeto de estudo para o entendimento do processo de transformação nas terapias oferecidas no âmbito psiquiátrico nacional. A presente pesquisa discute uma possível clínica da esquizofrenia, investigando a atuação de Nise no tratamento de esquizofrênicos em regime hospitalar, por meio de pesquisa bibliográfica e metodologia qualitativa. Buscou-se compreender a trajetória da psiquiatra e a formação do museu (GULLAR, 1996; MELO, FERREIRA, 2013), sua relação com a psicologia analítica (JUNG, 2012; SILVEIRA, 2000) e a especificidade do seu trabalho (GUIMARAES, SAEKI, 2007). Apresenta-se uma caracterização da esquizofrenia (AMERICAN, 2002; DALGALARRONDO, 2002), para discuti-la a partir do conceito de loucura (SILVA, 2001) e dos próprios escritos de Nise sobre sua experiência (SILVEIRA, 1992). O método de trabalho no Museu Imagens do Inconsciente esteve ligado ao estudo de várias imagens produzidas por esquizofrênicos em ateliês de modelagem e pintura. Em conjunto, tais imagens permitiriam acompanhar o desdobramento dos processos intrapsíquicos dos sujeitos em estado de sofrimento. A tarefa do terapeuta seria estabelecer conexão entre as imagens que fluem do inconsciente e a situação emotiva que o paciente estaria vivendo naquele momento. Conclui-se que, ao enfrentar o modelo médico, Nise partiu para novas proposições de tratamento da loucura, que fossem além de sua redução orgânica. Na teoria junguiana dos arquétipos, encontrou as ferramentas teóricas necessárias para interpretar as imagens criadas por seus pacientes. Desse modo, Nise introduziu condições para o acesso à psique dos esquizofrênicos e sua possibilidade de transformação por meio de um processo estético e criador, humanizando o tratamento ofertado a esses sujeitos.

**PALAVRAS-CHAVE**: Nise da Silveira, esquizofrenia, psicologia analítica, arte e loucura.

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). [↑](#footnote-ref-1)
2. Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da FPP. [↑](#footnote-ref-2)
3. Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da FPP. [↑](#footnote-ref-3)
4. Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da FPP. [↑](#footnote-ref-4)
5. Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da FPP. [↑](#footnote-ref-5)
6. Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Estadual do Paraná (Unespar/FAP) e acadêmico do Curso de Graduação em Psicologia da FPP. [↑](#footnote-ref-6)
7. Enfermeira. Docente dos cursos de Graduação em Psicologia e Enfermagem da FPP. [↑](#footnote-ref-7)